

## **BERÇÁRIO E JARDIM DE INFÂNCIA - MEMORIAL**

O projeto proposto contextualiza-se na zona sul da cidade de São Paulo/SP, dentro do distrito do Jardim Ângela. O terreno está localizado numa das vias estruturais da região (Estrada Guavirutuba), que faz conexão com a estrada do M'Boi Mirim, principal percurso de ligação para as outras áreas da cidade, e também com a Avenida Guarapiranga, via estrutural importante para a conformação da região.

Estância Tangará, bairro onde o projeto será implantado e que dá nome a este, não possui equipamentos prescindíveis para o fortalecimento da comunidade, não há opções de atividades para o crescimento social da cidade, tanto nas áreas da cultura, do lazer, saúde, educação, emprego, etc., trata-se de uma das áreas mais precárias quanto aos termos da qualidade urbana dentro do município.

A questão prima para a escolha desta área foi a alta densidade populacional, com mais de 290 mil habitantes, e assim como tantas outras áreas periféricas, possui grandes fragilidades quanto a mobilidade urbana, os deslocamentos são muito longos e demorados, vivem na dependência de um único modal: O ônibus. Além disso, há extensas áreas de habitação irregular e/ou favelas que vivem em condições insalubres, como é o caso do terreno escolhido, onde tem-se uma favela às margens do córrego Guavirutuba.

Segundo dados da Secretaria de Educação do Município de São Paulo, o Jardim Ângela apresenta um déficit muito grande no número de vagas ofertadas para as crianças nas creches e escolas municipais de educação infantil, não atendendo a demanda necessária. A taxa de natalidade da região é uma das mais altas da cidade, de acordo com dados disponibilizados pelo IBGE no último censo de 2010, a quantidade de mães adolescentes é a maior do município, o que exige cada vez mais de um equipamento educacional que suporte toda a demanda, e que sirva de apoio a estas famílias.

Buscamos aqui como partido o melhoramento da qualidade de vida da região e o desenvolvimento das áreas periféricas que são hoje esquecidas, trazendo uma qualidade ambiental necessária à área, o pensar em comunidade, atendendo a demanda educacional, cultural e lazer local.

A criação de um parque linear ao longo do córrego Guavirutuba (hoje ocupado pela favela) se faz necessário como forma alternativa a recreação das milhares de crianças que moram na região e não possuem tal equipamento.

O projeto entra como um benefício à região no encurtamento dos deslocamentos atendendo a forte demanda de vagas por creches e ensino infantil, e ainda se apropria da obra de expansão do metrô linha Lilás, prevista no Plano Diretor da cidade, que trará uma melhora nos fluxos para a população.

A topografia em declividade nos permite criar um conjunto arquitetônico que não agride o terreno, mas sim o abraça, mantendo quase em sua totalidade sua curva natural.

A arquitetura criada é de volumes simples, formas geométricas puras, que quando vista em sua entrada principal (Estrada Guavirituba) a sensação é de espacialidade, continuidade da via, uma reflexão antagonista ao que ocorre no seu entorno muito adensado, onde não sobram espaços livres onde a comunidade possa fortalecer as relações sociais imprescindíveis à construção do verdadeiro significado de cidade. A arquitetura não óbvia é o que trazemos, ela sozinha intriga o indivíduo a conhecê-la, desvendando acessos, espaços não vistos em primeira instância, busca manter o homem cada vez mais interessado nos espaços criados, edificadas ou não. Esse ideal só foi possível devido à estrutura utilizada que se torne parte integrante da arquitetura, a leveza se torna real através da utilização da treliça plana que permite o balanço na fachada sul.

São Paulo de fato é uma cidade muito adensada, seus espaços cada vez mais pequenos não dão chance ao contemplar da paisagem, e aqui, nesta metrópole, seus edifícios já fazem parte da paisagem, a ideia da paisagem foi recriada, pensando nisso, a fachada sul, do projeto aqui criado, se torna uma grande moldura para o novo parque linear do Guavirituba e para a intensa massa habitacional presente, enaltecendo o verdadeiro tecido de maior representatividade num município: os cidadãos que são base da sociedade.